

# GCMs vão correr com usuários no Parque do Ibirapuera

Programa quer incentivar prática de cooper e serve ainda como estratégia para melhorar a imagem da Guarda Civil

**Artur Rodrigues**

A partir de amanhã, a Guarda Civil Municipal (GCM) não correrá só atrás de bandidos e de quem pratica vandalismo. Às 8h, será lançado o projeto "Corra com a Guarda", em que os agentes atuarão como monitores fazendo cooper com os frequentadores do Parque do Ibirapuera,

zona sul de São Paulo.

O projeto será realizado das 8h às 11h, todas as segundas, quartas e sextas-feiras. Um efetivo de 16 guardas-civís, formados em Educação Física, estará à disposição dos usuários do parque. Segundo o secretário municipal de Segurança Urbana, Roberto Porto, também corredor, a ideia é usar o projeto para aproximar a população da GCM. "Se a população aderir, pretendemos expandir para outros parques da cidade", afirma Porto.

A cada meia hora, um grupo composto por um professor de Educação Física e dois monitores percorrerá um trajeto de três

quilômetros no Ibirapuera.

"Muita gente vai ao parque e não tem companhia para correr", diz Porto. Para correr com os guardas-civís, bastará ir até a tenda da corporação, na Praça do Porquinho, próximo do Portão 6. Não é necessário fazer inscrição e o número de corredores é ilimitado.

Além de praticarem corrida, os guardas darão orientação aos corredores e farão sessões de alongamento. A grande maioria dos GCMs do parque, um total de 134, deve permanecer fazendo apenas suas funções de proteção ao patrimônio municipal.

A ação é uma estratégia para



**Segurança.** Patrulha de bike e corrida com frequentador

tentar colar a imagem de "Guarda Comunitária", uma das ideias anunciadas na campanha pelo prefeito Fernando Haddad (PT). Desde que assumiu, a atual gestão tenta retirar a fama de truculenta da corporação, acusada de agredir moradores de rua no centro e envolvida em brigas com skatistas na Praça Roosevelt. Uma das primeiras atitudes foi trocar o comando da GCM, hoje sob responsabilidade de Eduardo de Siqueira Bias. Ele e o secretário Roberto Porto participarão da corrida inaugural.

**Exotismo.** Especialista em segurança, o coronel José Vicente da

Silva discorda que esse tipo de ação aproxime a GCM da comunidade. "Não vejo nada a ver com o trabalho profissional da guarda, um exotismo sem resultado. Só se melhora a relação com a população no exercício da própria função", afirma.

Já o presidente do Sindicato dos Guardas-Civís Metropolitanos da Cidade de São Paulo, Carlos Augusto de Souza, afirma que a ação pode ajudar a quebrar a desconfiança em relação a membros da corporação. "Talvez seja uma semente de um policiamento comunitário, no sentido de trazer a população para se aproximar da instituição", afirma. Com a GCM desprestigiada, nos últimos seis anos, mais de 1,5 mil integrantes deixaram a corporação.

# Por ciclistas, SP planeja bairros a 30 km/h

Secretário propõe adoção voluntária e iniciou conversas com moradores de Moema; urbanista e ciclotivista dizem que fiscalização será essencial

**Bruno Ribeiro**

A Prefeitura de São Paulo quer implementar "zonas 30" na capital. Por esse sistema, bairros inteiros passam a ter velocidade máxima para carros de 30 km/h. O modelo já existe no Rio e serve para melhorar a convivência entre automóveis, bicicletas e pedestres.

Segundo o secretário municipal de Transporte, Jilmar Tatto, a Prefeitura quer que o projeto piloto seja adotado em um bairro que concorde voluntariamente com a medida. "Não vai adiantar impor", alega. "Já conversamos com moradores de Moema (na zona sul), mas acho que poderia ser na Vila Madalena, na Vila Mariana, na Bela Vista, bairros assim", afirmou.

O projeto é diferente das chamadas "ciclorrotas", adotadas na gestão passada sem que fossem bem recebidas por ativistas das bicicletas. Nas ciclorrotas, algumas vias de um bairro têm o limite de velocidade reduzido e há sinalização indicando que ali existe uma via compartilhada entre carros e bicicletas. Os exemplos ficam nos bairros do Brooklin, de Moema, do Butantã, da Mooca e da Lapa, somando cerca de 55 quilômetros.

● **Exemplos**

**RICARDO CORREA**

URBANISTA

Nas cidades americanas e europeias onde há zonas 30, o desenho das vias é diferente. Há árvores na rua, equipamentos públicos, de forma que o motorista saiba que a prioridade ali é do pedestre e da bicicleta

Já as "zonas 30" não têm essa divisão viária. Assim que o automóvel entra em um bairro, a sinalização indica que a região toda tem o limite reduzido. Mas a medida não vale em vias arteriais que cruzam essas regiões. As placas ficam nas esquinas.

**Histórico.** A ideia nasceu em 1993 na Europa e foi disseminada por diversos países. Só Paris, na França, tem 50 bairros "zona 30". O secretário Tatto não detalhou se haverá radares fiscalizando os automóveis dentro das zonas 30. E ressaltou que ainda não há um cronograma para instalação das áreas de proteção ao ciclista. Tudo vai depender, diz ele, da escolha do bairro onde o projeto será implementado.

O custo desse tipo de medida é baixo: basicamente, são as placas de sinalização informando sobre a restrição de velocidade. Para o ciclotivista William Cruz, a proposta da Prefeitura pode não vingar se depender apenas da concordância de um bairro. "Tem locais, como no Alto de Pinheiros, em que as pessoas dependem do carro até para ir à padaria", afirma. "É preciso ver também como vai ser a fiscalização. Todas as ruas que recebem as ciclofaixas de lazer têm o limite reduzido para 40 km/h quando as faixas estão ativas. Mas muita gente não respeita."

Já o urbanista Ricardo Correa lembra que, pelo Código Brasileiro de Trânsito, as ruas residenciais já têm o limite máximo estabelecido em 30 km/h. Mas afirma que a geometria das vias faz com que o motorista, instintivamente, dirija acima dessa velocidade. "É como a lei antifumo, que só pegou porque a fiscalização foi intensa."

estadao.com.br

Online. PM discute a relação entre carros e bicicletas  
www.estadao.com.br



**Recuperação.** O operador de rapel David Santos Sousa, de 21, anos, em quarto de HC

## Defesa pede habeas corpus a atropelador

Os advogados de defesa do universitário Alex Kozloff Siwek, de 21 anos, entraram ontem à tarde com um pedido de habeas corpus para seu cliente no Tribunal de Justiça de São Paulo. Ele está preso desde o dia 10 por ter atropelado, na Avenida Paulista, o operador de rapel David Santos Sousa, também de 21, decepando-lhe o braço e fugindo sem prestar socorro. O membro cortado foi jogado no Córrego do Ipiranga, na zona sul da capital.

Segundo um de seus defensores, Cássio Paoletti, o pedido de habeas corpus deve demorar ao menos 15 dias para ser avaliado pela Justiça. Enquanto isso, Siwek deve ficar na Penitenciária de Tremembé, no interior do Estado, para onde foi transferido na sexta-feira, após sua prisão preventiva ter sido decretada.

Já o advogado de Sousa, Aedmar Gomes, disse ontem que decidiu usar um fato ocorrido no ano passado contra Siwek. Um boletim de ocorrência registrado no 6.º Distrito Policial (Cambuci), em 16 de março de 2012, o identifica como "parte" em um flagrante por tráfico de drogas. Contudo, no julgamento do processo aberto em decorrência des-

se inquirido, Siwek foi arrolado somente como testemunha.

Por isso, um de seus advogados, Pablo Naves Testoni, desqualifica a tentativa de trazer esse caso à tona. "De forma que ele não é nem acusado nem indiciado nem investigado por absolutamente nada. Ele é testemunha." Ainda para o defensor, embora alguns boletins sejam redigidos informando uma determinada situação, ela nem sempre é o que a Justiça depois entende.

Segundo o boletim de ocorrência, naquela data, Siwek foi visto por policiais entregando dinheiro a um dos homens que acabaram sendo indiciados por tráfico de drogas. Os homens detidos foram indiciados por tráfico.

## SP na Gaveta

### Estacionamento para bicicletas

## Lei de 2012 ainda não é aplicada

Um dos maiores empecilhos para quem quer usar a bicicleta como meio de transporte em São Paulo é a falta de locais para estacionamento. Uma lei sancionada em dezembro do ano passado prometia mudar esse quadro – ela obrigava todo estacionamento (mesmo o de novos prédios a serem construídos) a terem um percentual mínimo de 10% de vagas para bicicletas. Como ainda não foi regulamentada, a nova lei ainda não está sendo aplicada pela Prefeitura.

**1. O que diz a lei em questão?**

Sancionada pelo ex-prefeito Gilberto Kassab (PSD) no dia 5 de dezembro de 2012, a lei municipal 15.649 estipula que todos os estacionamentos da capital, sejam eles privativos (de um condomínio residencial, por exemplo) ou coletivos (como os que recebem veículos nos bairros comerciais), tenham um mínimo de 5% das vagas reservadas para bicicletas. No caso dos coletivos, esse percentual é de 20%.

**2. Qual é a importância dessa regra?**

A falta de locais para estacionar as bicicletas é uma das maiores críticas dos ciclistas paulistanos à in-



**Vagas.** Empecilho ao ciclista

fraestrutura cicloviária da cidade. Muitos locais de trabalho ou regiões que concentram vários serviços públicos não contam com bicicletários nem com estacionamentos que acei-

tem bicicletas, o que desestimula esse tipo de transporte na capital paulista.

**3. Por que a regra ainda não está sendo aplicada?**

Apesar de o projeto, de autoria do vereador Marco Aurélio Cunha (PSD), já ter virado lei, a regra precisa ser regulamentada pela Prefeitura. Isso serve para que os aspectos práticos da sua aplicação – como, por exemplo, quem fiscalizará seu cumprimento, quais as sanções para quem não cumprir, etc. – sejam definidos. O texto previa um prazo de 60 dias para que ela fosse regulamentada. Já se passaram, porém, 104 dias – ou seja, quase o dobro do prazo – e o decreto ainda não foi publicado.

**4. Há outras leis para ciclistas nessa mesma situação?**

Sim. Uma delas é a lei de 2007 que prevê a instalação de bicicletários em todos os prédios de grande atração de pessoas, como supermercados, shoppings e órgãos públicos. Seis anos depois, ela ainda não foi regulamentada.

**5. O que diz a Prefeitura?**

A Secretaria de Habitação informou que a regulamentação da lei está em discussão na Comissão de Edificação e Uso do Solo. Segundo o órgão, estão ocorrendo reuniões constantes para definir os detalhes da regulamentação, mas ainda não é possível agendar um prazo para que o decreto seja publicado.

estadao.com.br

Online. Siga a coluna e a repercussão no: estadao.com.br

## A QUEM RECLAMAR

**Prefeitura de São Paulo**  
http://sac.prefeitura.sp.gov.br

**Ouvidoria Geral do Município**  
(11) 0800-175717  
(11) 3334-7132

**Ministério Público**  
(11) 3119-9000  
ouvidoria@mp.sp.gov.br

## Sugestões para a coluna?

**MANDE DICAS E COMENTÁRIOS PARA:**  
DIEGO.ZANCHETTA@ESTADAO.COM  
OU RODRIGO.BURGARELLI@ESTADAO.COM.

## Falecimentos

**Antonia Anadir Cezar de Almeida** – Aos 69 anos. Deixa os filhos Marcia, Marcio e Marcus. O enterro foi no Cemitério da Lapa.

**Arcanjan Raimunda Neres** – Aos 77 anos, era filha de Ricardina Raimunda do Rosario Camilo Neres Lopes. Deixa os filhos Elson, Zoelia, Fe-

lix, Jose Neris, Gilson, Divanice e Vanildo. O enterro foi realizado no Cemitério São Luiz.

**Antonio Jose de Lima** – Aos 70 anos, era casado com Celia Pereira de Lima. Deixa os filhos Sandra, Tania, Flavio e Fabio. O enterro foi realizado ontem no Cemitério e Crema-

tório Metropolitano Primavera, em Guarulhos, na Grande São Paulo.

**Dercilio Rodrigues de Souza** – Aos 40 anos, era filho de Cleonice Ferreira de Souza Eneas Rodrigues Souza. Deixa dois filhos. O enterro foi no Cemitério da Saudade.

**Edith Ghinsberg** – Anteontem, Aos 87 anos, era filha de Rebecca Goldstein e Maurice Goldstein; viúva de Joseph Ghinsberg. Deixa os filhos Bill Harlay e Michael Moshe. O enterro foi realizado ontem no Cemitério Israelita do Butantã.

**Eleticia Raimunda de Souza** – Aos 77 anos, era filha de Filomena Raimunda dos Santos Antonio Martins de Souza. Deixa os filhos Joce-

mi e José Cicero. O enterro foi realizado no Cemitério da Saudade.

**Jose Srur** – Anteontem, aos 88 anos, era filho de Sara Cohen Cerul e Bitá Cerul; casado com Guilsson Cerul. Deixa os filhos Jayme, Sarita e Selma. O enterro foi ontem no Cemitério Israelita do Butantã.

**Mario Vitorino Machado** – Aos 72 anos, era filho de Herminia Leal da Areia e Manuel Vitorino Machado. Deixa os filhos Marcos e Angela Maria. O enterro foi realizado no Cemitério do Campo Grande.

**Mauro de Jesus Santana** – Aos 69 anos, era filho de Helena Maria de Jesus Santana e Epifanio Batista de Santana. Deixa os filhos Ed-

Carlos, Rosana e Rosenilda. O enterro foi no Cemitério da Saudade.

**Sergio Capisano** – Dia 15, aos 65 anos, era filho de Helládio e Betty Capisano. Deixa a mulher, Sílvia Helena Salgado, e os filhos Marcos e Guilherme Capisano. A cerimônia de cremação foi no Crematório da Vila Alpina.

**Sergio Nassif** – Aos 76 anos, era filho de Ondina Donat e Nagib Nassif. Deixa os filhos Mirian Leila, Lillian, Marcos Estevao e Alessandra. O enterro foi no Cemitério São Pedro.

**MISSAS**  
**Eduardo Cesar Leitão** – Hoje, às 11 horas, na Paróquia São Pedro e

São Paulo, na Rua Circular do Bosque, 31, Jardim Guedala (7º dia).

**Heloisa de Sá Pereira da Silva** – Hoje, às 12 horas, na Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na Rua Honório Libero, 100, Jardim Paulistano (7º dia).

**Lucinha de Brito Ávila** – Hoje, às 18h30, na Igreja Assunção de Nossa Senhora. Alameda Lorena, 665 A, Jardim Paulista (7º dia).

**Alíce Salemi Geraissati** – Hoje, às 19 horas, na Igreja de Santo Ivo, no Largo da Batalha, 189, Jardim Luzitânia (7º dia).

**Sergio Capisano** – Quinta-feira, às 12h, na Igreja São José, R. Dinamarca, 32, Jardim Europa (7º dia).

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Igatemi – Shopping Igatemi 1a – 04, tel. 3815-3523 / fax 3814-0120 – Atendimento de 2ª a sábado, das 10 às 22 horas, e aos domingos, das 14 às 20 horas. Balcão Limão – Av. Prof. Celestino Bourroul, 100, tel. 3856-2139 / fax 3856-2852 – Atendimento de 2ª a 6ª das 9 às 19 horas. Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail falecimentos@estadao.com, com nome do remetente, endereço, RG e telefone



A família da querida e inesquecível

**IVA LYDIA AYRES MONTEIRO**

convida os parentes e amigos para a missa de 1 ano de seu falecimento, que será celebrada no dia 20 de março, quarta-feira, às 12:00 horas, na Igreja Nossa Senhora do Brasil, na Av. Brasil.